ANO 25.º — DOMINGO, 6 DE JANEIRO DE 1946 — N.º 8302

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 027?
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO D. SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Naufragou

perto de Espinho

um barco de pesca

de que morreram

5 tripulantes

ESPINHO 6—(Pelo telefone)—Esta manhã, pelas 9 horas, saiu da praia de Paramos um arrastão, pertencente á Empresa de Pesca e Arrasto de Paramos, com uma tripulação de 14 homens, incluindo o arrais. Devido, talvez, ao excessivo pêso da ré, ao entrar num banco, o barco partiu-se ao meio, caindo todos os tripulantes ao mar. Cinco deles desapareceram: António Rodrigues Felix, o «Marafona», que deixa na orfandade quatro filhos menores; José da Silva Pardilhó, o «Remelgado», com três filhos; Manuel Marinhão, que deixa uma filha; e João de Ilhavo, que deixa sete filhos; o quinto foi recolhido, mas morreu em casa; chamava-se Manuel de Oliveira Brandão e deixa sete filhos. O arrais do barco, de nome Eduardo Felix, e os restantes tripulantes estão todos mais ou menos feridos de certa gravidade, não tendo, porém, nenhum dêles sido internado em qualquer hospital.

Os conspiradores alemães

que quiseram matar Hitler

tentaram estabelecer contacto

com os países aliados

LONDRES, 6.—O comentador «Peregrine» do jornal independente «The Observer» relata hoje um pormenor da malógrada tentativa contra a vida de Hitler, de 20 de Julho de 1944; o comentador diz que segundo certa versão, que pôde recolher, os chefes da conjura tentaram esforçàdamente entrar em còntacto com representantes diplomáticos das potências ocidentais, para levar o conluio ao seu conhecimento e obter o seu auxilio. Todavia, diz essa versão da história, as suas diligências foram recebidas com a maior desconfiança. Depois, os conspiradores voltaram-se para a Rússia. «Diz-se que estabeleceram contacto com a sr.ª Alexandra Kollontay, embaixatriz russa na Suécia»—continua o comentador, a qual teria tomado grande interesse pela conspiração e oferecido o seu conselho e auxilio. Aparentemente, não foram muito eficazes, pois a tentativa fracassou.

Diz-se que o episódio teve uma consequência politica interessante. «A conspiração tinha vastas ramificações—abrangia muitos grupos e meios, com objectivos politicos divergentes. Alguns grupos baseavam as suas esperanças de entendimento nas potências ocidentais. Outros esperavam certo compromisso com a Rússia. Ainda outros tentavam manter o equilibrio entre as «orientações» ocidentais e orientais. O resultado das sondagens diplomáticas dos conspiradores foi, segundo se afirma, desapontamento com o ocidente e fortalecimento do grupo «oriental», entre os conspiradores».—(Reuter).

Surgiram

dificuldades

nas negociações

entre o govêrno romeno

e a oposição

BUCARESTE, 6. — Surgiram novas divergencias — que podem demorar ainda o trabalho da Comissão Tripartida em Bucareste—nas negociações entre o govêrno de Groza e a oposição. As divergencias relacionam-se com a inclusão no gabinete de dois ministros representando o Partido Nacional Camponês e o Partido Liberal, de acôrdo com as deliberações tomadas em Moscovo.

Foi ontem, á noite, revelado que o govêrno de Groza—tendo recusado a proposta da oposição para serem nomeados ministros Machalache e Bratianu—proclama agora que é ao próprio govêrno que compete julgar acêrca dos nomes propostos pela oposição, nos termos dos poderes que foram conferidos a Groza pela Comissão Tripartida para dirigir as negociações acêrca do novo govêrno.

Por outro lado, os partidos da oposição declaram que sómente a Comis-

(Continua na 8.ª pag.)

Um apêlo do papa

a favor das crianças

vítimas da guerra

CIDADE DO VATICANO, 6.—O papa Pio XII, numa enciclica dirigida a todos os bispos do mundo, apela para que seja intensificado o auxilio ás crianças vitimas da guerra. A enciclica é datada de hoje—Dia da Epifania.

O papa apela para que seja prestado auxilio «a centenas de milhar de crianças que vivem na mingua e na miséria, em resultado da guerra».

Diz: «Estas crianças, em muitos paises, sofrem de fome, de frio e de doença, abandonadas como se encontram, por todos, faltando-lhes a maior parte das vezes não apenas o pão, mas aquilo com que se vestir, ou mesmo abrigo, e especialmente o amor de que na sua tenra idade tanto carecem».

Apela para os bispos para que prestem o seu auxilio material e espiritual ás crianças que «caminham errantes pelas ruas das cidades, aprendendo os caminhos da corrupção. Ninguem oferece a estas crianças abrigo contra a indigencia, o vicio e o crime».—(United Press).

A Indonésia solicita

o reconhecimento

das potências

BATAVIA, 6—O dr. Soekarno, presidente do govêrno indonésio, falando pela rádio da nova sede do seu govêrno em Joguakakrta—para onde essa sede foi deslocada de Batávia—renovou ontem o seu apelo para que o novo regime seja reconhecido pelas nações democráticas. Declarou que 70 milhões de indonésios poderão constituir uma poderosa nação que viria a cooperar economica e politicamente com as democracias e que esses homens já tinham alcançado a sua liberdade e defendê-la-iam a rtodo o custo.—(R.).

A tarefa de 1946

é a da organização da paz

por ALBERT MOUSSET
Especial para o DIÁRIO DE LISBOA

PARIS, Janeiro—(Extinfor)—O ano de 1945 será uma data mestra da Historia do mundo. Como a queda de Constantinopla, marca uma étapa na evolução da politica europeia. Filósofos e pensadores do futuro farão dele o ponto de partida de uma revolução moral e social cuja amplitude ainda nos escapa.

Contudo, possuimos desde já os meios de lhe calcular a incidencia sobre o equilibrio da Europa. Usou-se e abusou-se desta expressão: «O mundo entra numa era nova». Talvez nunca tivesse significação mais legitima do que hoje...

No plano da Historia europeia, é a quinta liquidação de uma experiencia de hegemonia. O tratado de Westfália, em 1648, votou a preponderancia espanhola ao declinio. A paz de Utrecht em 1713, pôs termo á dominação francesa. O Congresso de Viena arruinou a obra do Império. E os tratados de 1919-20 atiraram por terra a Alemanha guilhermina.

Os contornos da nova Europa estão a esboçar-se sob os nossos olhos. Não se trata de simples rectificação do mapa, mas de uma figuração da vida internacional e de uma concepção das relações entre os povos absolutamente diferentes das que conhecemos.

Não surpreende, por isso, que a diplomacia avance a passos prudentes, mesmo hesitantes, pelo caminho da reconstrução europeia. Os problemas que hoje a defrontam excedem os dados experimentais e os principios tradicionais em que outrora se inspiravam as suas iniciativas. Para tempos novos, métodos novos: o aperfeiçoamento destes métodos exige tempo, reflexão, debates contraditórios, de que resulta, inevitávelmente, uma certa impressão de confusão.

As grandes conferencias que se reuniram depois da capitulação da Alemanha mostram-nos, com efeito, que os aliados ainda não atingiram, na organização da paz, o dominio que haviam adquirido no prosseguimento da guerra.

A definição de Potsdam

Em Potsdam, no mês de Julho, os Três Grandes definiram as modalidades de acção de preferencia a principios. Estabeleceram um Conselho dos Ministros dos Negocios Estrangeiros, em que deviam figurar os representantes da França e da China. Chegaram a acôrdo quanto ao tratamento reservado á Alemanha durante a fase inicial da fiscalização. Decidiram o julgamento dos criminosos de guerra e fixaram um plano de distribuição das reparações. Assentaram, por fim, numa politica comum a-fim de fixarem, logo que possivel, as condições de uma paz duradoira na Europa.

Mas um primeiro germe de desacôrdo estava latente na passagem do Comunicado que se referia ao reconhecimento dos «Govêrnos democráticos» nos países vencidos, e á conclusão de tratados de paz com esses Govêrnos.

(Continua na pag. central)

O novo Governo italiano

O chefe do novo govêrno italiano, sr. Alcide De Gasperi, fotografado durante a sua primeira reunião com os jornalistas

QUEDA DE UM QUADRIMOTOR

e morte dos seus 8 tripulantes

OSLO, 6.—Soube-se esta noite que morreram os 8 tripulantes do quadrimotor do comando costeiro que se despenhou, ontem à noite no vale de Sirdal, próximo de Christiansan, na costa meridional da Noruega. O avião saiu do norte da Escócia ao meio dia de sexta-feira, e aparentemente encontrou nevoeiro.—(R.).

◄ TEATROS E CINEMAS ►

EFEMÉRIDES

1850—Nasce em Crestelo, freguesia de Fontes, concelho de Santa Marta de Penaguião (Trás-os-Montes), o actor e empresário Afonso dos Reis Taveira, que se estreou no Porto, no drama «Lago de Skilarney». Foi ensaiador e empresário em vários teatros do país. O ultimo que dirigiu, em Lisboa, foi o Trindade. Era casado com a actriz Teresa Taveira. Fleceu no tetro Sá da Bandeira, do Porto, quando assistia ao ensaio da revista «O Dia de Juizo», a 8 de Novembro de 1916

Atrás do reposteiro

A peça original de João Bastos que será representada no Avenida intitula-se «O Neto do Barba Azul».

—A revista de Fernando Santos e Almeida Amaral, que vai ser representada no Avenida, deixou de se intitular «A Bomba Atomica», em virtude dêsse titulo estar registado em nome de outro autor.

—Os cartazes artisticos que vão ser afixados, reclamando o ilusionista português Ling-Chong, que se estreia no dia 10, no teatro Maria Vitoria, são do cenografo Ernani Martins.

—Carlos Dubini já fez seguir hoje para Madrid os cinco artistas hungaros Mihaylovits Brothers que anteontem chegaram a Leixões a bordo do vapor «Texas», procedentes de Escandinavia e contratados pelo maestro e empresário espanhol Jacinto Guerrero.

—No passado dia 22 faleceu em Barcelona Miguel Lage, um dos mais antigos agentes artisticos de Espanha que durante anos forneceu o antigo Salão Foz e que primeiro apresentou naquele país a Josefine Backer.

—Fala-se na possivel vinda a Lisboa da Companhia do Scala, do empresário Duisberg, no próximo mês de Abril, para o que já foram iniciadas negociações.

Teatro em Espanha

O célebre empresário Velasco, que em tempos nos visitou, reorganizou a sua companhia e está actualmente em Valência exibindo a fantasia «Crubrujo de amor».

—Completou mil representações no teatro Martin, de Madrid, a opereta «Cinco minutos nada menos».

—Em Valladolid, a companhia de Luiz Arroyo estreou a comédia de Caracciolo «Lluvia de esposas».

—Antonio Vives acaba de organizar uma companhia, com que se estreará em Malaga. Da organização fazem parte as artistas Antonita Moreno e Tona Razeley e o notavel actor, muito aplaudido em Lisboa, Manuel Hernandez.

Os melhores cantores da actualidade na Grande Companhia de Ópera Italiana do Coliseu

O grande divo Mário Filippeschi, um dos primeiros tenores do Mundo

O público amador dos espectáculos de ópera, de maravilhosa beleza e arte, está ansioso pelo dia 16, em que se estreia, no Coliseu, dando início à magnífica temporada lírica que se tem anunciado, a Grande Companhia de Ópera Italiana. E o motivo que mais justifica ansiedade é saber-se, de antemão, que essa companhia trás, no seu elenco, os mais célebres cantores, as mais belas vozes do Mundo. E tanto assim é que inclue, no seu notabilíssimo conjunto, o extraordinário divo Mário Filippeschi, um dos mais assombrosos tenores de todos os tempos, dispondo de uma voz que apaixona pela pureza do timbre e pela infinita variedade das suas expressões e de um poder de interpretação que marca por constituir uma constante e arrebatadora afirmação de génio. Perante estes factos, é de esperar que nenhum amador de boa música falte a qualquer dos espectáculos desta temporada lírica. Continuam à marcação, sem aumento de preço, os bilhetes de camarotes, frisas, «fauteuils», geral reservada e geral, para as primeiras representações e récitas extraordinárias. Não se demore, pois, em ir marcar o seu bilhete às bilheteiras do Coliseu.

«Cinco Judeus Alemães», no Trindade

José Amaro, Assis Pacheco, Villaret, Ribeirinho e António Silva nos «Cinco judeus alemães»

«Les Cinq Messieurs de Francfort», a peça de Karl Rœszler que há trinta anos se representou no teatro Politeama, traduzida por Jorge de Abreu com o título «Ouro sobre azul», (estavamos em 1915 e a peça fora estreada no ano anterior em Paris, com o patrocínio de Lugné-Poe e numa adaptação assinada por ele próprio e por Julius Elias) voltou ontem à cena no palco do Trindade, desta vez numa tradução de António Lopes Ribeiro, com o título «Cinco Judeus Alemães».

Foi a adaptação francesa, que a crítica considerou feliz, e não o original em língua alemã, por determinação do próprio autor, que os vários tradutores seguiram, pois a peça de Karl Rœszler deu a volta ao Mundo, antes da primeira Grande Guerra, e representou-se com êxito em quase todas as capitais da Europa.

Simplesmente, chega a Lisboa trinta anos depois, o que nos parece um pouco tarde, pois toda a graça ingénua da comédia envelheceu e a anedota romantica, que talvez comovesse as meninas casadoiras de 1914, é insuficiente para interessar os espectadores de 1946.

«Cinco Judeus Alemães» é a história duma família de banqueiros israelitas de Francfort, na qual se quís ver ao tempo uma alusão a outra família poderosa, também de judeus e também de banqueiros, que tem os seus representantes espalhados por todas as partes do Mundo. Os Amschel emprestam dinheiro aos reis e aos pequenos soberanos dos vários Estados alemães, que vivem na dependência da banca israelita. Um deles, mais ambicioso e mais ousado do que os seus irmãos, pretende fazer uma aliança matrimonial entre a sua família e uma das famílias reinantes dum vago ducado de opereta, cujas finanças arruinadas precisam de recorrer à bolsa usurária dos Amschel. O coração, porém, como dizem os franceses, tem razões que a razão não conhece. E a herdeira dos Amschel, ao contrário do que era de supor, acaba por preferir a uma coroa de duquesa a mão plebeia do neto dum bufarinheiro de Neustadt que era precisamente seu tio.

A comédia, apesar da sua ingénuidade e do tom convencional que a caracteriza, não deixa de ser divertida e de se ver com agrado. Quernos parecer, porém, que é inferior às ambições dramáticas que têm assinalado a orientação dos «Comediantes de Lisboa» e não tem lugar dentro do seu programa de renovação, iamos a escrever de revolução teatral.

Salvo o devido respeito, parece-nos também que não teria havido vantagem, a não ser para o tradutor, em fazer representar uma tradução nova. Desta que ontem subiu à cena no Trindade, assinada por António Lopes Ribeiro, pode dizer-se que é fácil e correntia, qualidades que ninguém de boa-fé poderá negar-lhe, mas nem sempre fiel ou pelo menos aceitável na transposição para o nosso idioma. Na rebusca de equivalências, por exemplo, o tradutor deixou-se seduzir algumas vezes por um espírito duvidoso Apontamos-lhe apenas duas transigências de mau gosto, que não costuma ser o timbre das suas traduções, por via de regra cuidadas, mas nem sempre isentas da sarça de certos plebeismos e expressões idiomáticas dispensáveis.

Para esta fala de «Salomão»:—*Meilleur marché, bon marché, ça veut dire marchandise de déballage*», o tradutor encontrou esta equivalência: «—Não há nada barato. Baratas são carochas». E onde «Meyer» diz que o duque é «*un petit Louis XV*», na versão portuguesa diz-se, pouco mais ou menos: «—E' um pequeno Luís XV... Luís XIV e meio ou XV, se quiseres». Nota-se, noutros passos da obra, evidente colaboração do tradutor, que o autor teria dispensado, certamente, por inutil.

Os «Comediantes de Lisboa» procuraram dar à peça o desempenho que mais lhe convinha, lutando por vezes com dificuldades insuperáveis, que provêm dos próprios caracteres defeituosos das personagens que encarnam. Lucília Simões agradou-nos sem reservas. Compôs a sua «Gudula», por dentro e por fora, com grande nobreza. Foi primorosa nos mais pequenos pormenores da representação. Carmen Dolores, duma frescura deliciosa, lutou com a sua inexperiência, mas conseguiu impôr-se, sobretudo nas cenas frívolas, de menor responsabilidade dramática.

Dos cinco banqueiros, (dum modo geral, a distribuição está errada e não corresponde às exigências físicas em relação a certas personagens, requisito que era indispensável observar para marcar os caracteres específicos dessas personagens) Villaret encarregou-se do papel de «Salomão», que a rubrica da peça diz ser «magro, autoritário, cheio de vida» e que tem por ideal o príncipe de Metternich. Como não podia emagrecer, em vez de dar ao papel a secura própria, Villaret preferiu emprestar-lhe a psicologia bonacheirona dos gordos. E dentro desta interpretação pessoal, representou, como sempre, com admirável inteligência. Assis Pacheco foi o inglês fleugmático que convinha à figura de «Nathaniel». Ribeirinho e António Silva, dentro dos seus respectivos temperamentos, carregaram porventura o traço cómico do judeu italiano e do judeu alemão, o primeiro agravado ainda pela tradução que, por sua vez, lhe carregou um bocadinho no sal e na pimenta para temperar melhor o papel e adaptá-lo ao feitio cómico do interprete, e o segundo deslocado num alemão pançudo, bebedor de cerveja, reservado e distinto de maneiras, como manda a rubrica. José Amaro procurou ser o elegante Benjamim da família, de maneiras distintas, de gostos requintados e de espírito francês. Teria sido? Igrejas Caeiro, muito bem, com elegancia, com distinção e com desenfastiada bonomia, no papel de «Duque Gustavo».

Noutras intervenções, sem ensanchas para grandes cometimentos, houveram-se acertadamente Hortense Luz, Josefina Silva, Maria Brandão, Maria de Lourdes, Lúcia Mariani, Virgílio Macieira, Mário Santos, Alfredo Henriques, António Sarmento e Baltazar de Azevedo.

Um cenário de grande propriedade, o dos 1.º e 3.º actos, criou à peça o ambiente adequado. O do 2.º acto é, como convem, alegre e bem manchado. Indumentária luxuosa, de rigor e de excelente corte. O público não regateou os seus aplausos—e nós lamentamos não poder dizer mais nem melhor.—N. L.

OS MONUMENTOS NA GUINÉ

aos descobridores e ao presidente Grant

Em 31 do mês findo, terminou o prazo para a entrega das «maquettes» dos monumentos a erigir na Guiné os descobridores da Costa da Guiné e ao presidente da Republica dos Estados Unidos da América do Norte, general Ulisses Grant. Concorreram 24 escultores, mas, porque alguns concorrentes não inscreveras nas *maquettes* as respectivas divisas, pedem-nos da Agencia Geral das Colónias que informemos os interessados de que podem remetê-las para a Sociedade de Geografia.

O juri, que é presidido pelo agente geral das Colónias, e constituído por Diogo de Macedo, Jorge Segurado, Carlos Parreira e João António de Aguiar, reunirá dentro de breves dias.

Os dois monumentos deverão estar erigidos, um em Bissau e o outro em Bolama, dentro do corrente ano, em que a colónia da Guiné, por iniciativa do seu governador, comemora o quinto centenário da descoberta.

AVISO

Na próxima 2.ª feira, retiramos da nossa montra a já tradicional AVÒZINHA.

MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158 — LISBOA

Artistas de variedades

Acaba de ser organizada a «Grande Orquestra Internacional de Exibição», com o violinista José Puertas, João Avila, a vocalista Cecilia Mellé e alguns artistas portugueses dos mais categorizados.

—O pianista Artur Rebocho passou a actuar na Orquestra Jazz» da Taverna Andalusa.

—No Dancing Tivoli, do Funchal, estreou-se com exito a cançonetista Mabel Valencia, contratada da Agencia Emilia Candeias.

—O tenor Alcino Ribeiro, contratado da mesma agencia, está a trabalhar no Casino Oceania, da Figueira da Foz.

Cinema nacional

No filme «José do Telhado», que se estreia, quinta-feira, no Politeama, o actor Patricio Alvares tem no papel de «Boca Negra» um trabalho em que tem oportunidade de dar a medida das suas probabilidades.

Brazalema

Brazalema, a bela e brilhante bailarina espanhola, está causando novo êxito no Cristal, e exibindo numeros de tanto agrado como o pasodoble «Islas Canarias» e clássicas dansas espanholas a que dá relevo a sua figura de autêntica «maja». Os que foram admiradores do famoso «Trio Libertad» encontram em Brazalema, filha e sobrinha das artistas suas componentes, a continuidade daquele simpático agrupamento artistico.

Aproveite esta noite:

a ultima da Grande Companhia de Circo, no Coliseu

Toda a gente deve aproveitar, esta noite, a oportunidade unica que se lhe oferece para assistir ainda ao ultimo espectáculo que dá em Lisboa a Grande Companhia de Circo. Que ninguem falte, pois, esta noite ao Coliseu, para rir com a graça endiabrada dos palhaços e aplaudir numeros de sensação e de maravilha, autenticas atracções internacionais que deslumbram e encantam pela originalidade e pela impecável execução dos seus trabalhos de maravilha.

TRINDADE Hoje às 21,45

O ASSOMBROSO EXITO

CINCO JUDEUS ALEMÃES

com LUCILIA, VILLARET, ASSIS, AN , SILVA, HORTENSE e RIBEIRINHO

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

Foi posto à venda o n.º 1 de

«7.ª ARTE»

Revista Mundial de Cinema

24 páginas a côres

A' venda em todas as tabacarias

Pague sem sentir

Relogios de marcas de categoria e de confiança, Pateck—Omega—International — Longines — Zenith e lindas **joias** de gosto moderno, em prestações de **6, 12, 18 e 24 meses** ou a p. pagt.º, se preferir. Exposição e vendas directas—Escritorio dos Irmãos Cardoso F.os, R. da Vitoria, 73, 1.º, esquina da Rua do Ouro.

LION

U rei (o cigarro americano

Representante:
Alvaro G. Pereira

P. dos Restauradores, 13, 1.
LISBOA

Telf. 27079

A' venda em todas as tabacarias

PACO

Cana Imperial

NÃO É UMA VULGAR AGUARDENTE DE CANA

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA
O MAIS COMPLETO CONJUNTO ARTISTICO DA ACTUALIDADE
COM O FAMOSO BALLET

MERCEDES BEGOÑA
ORQUESTRA PRIETO
COM AS ANIMADORAS **INESITA PENA** e **CONCHITA MUÑOZ**
HERMANAS APARICIO
THE EIGHT BEAUTIES GIRLS
MARY MELY - Isabelita de Arosa

HOJE, das 17,30 às 20 horas
CHA'-DANÇANTE
com todas as atracções

BOX
TERÇA-FEIRA, 8
no **COLISEU DOS RECREIOS**
um excelente programa internacional

BENI LEVI
contra a 1.ª serie espanhola
TEODORO GONZALEZ
(que tem «matches» nulos com Ferrer e Clavari e é vencedor de Peiró)
TINO CLAVARI
(a vedeta italiana) contra
AUGUSTO SOUSA
DIAMANTINO GAMA
contra o negro
KID SANTOS
LICINIO PASSOS
(campeão de Portugal dos meios leves) contra o esperançoso
ROCHA II
AS BILHETEIRAS dos Restauradores funcionam das 14 ás 20 h.

NO TE PUEDO PERDONAR

Mais uma notavel criação da querida vedeta

Mercedes Begoña
que hoje se exibe excepcionalmente no
CHA'-DANÇANTE
do ARCADIA
das 17 e 30 ás 20 horas

CRISTAL
BAR-DANCING ... APRESENTA
GRANDE EXITO DA ... DE BAILE
CELI-BRET
EM PLENO TRIUNFO
BRAZALEMA NOTAVEL BAILARINA
MÚSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
Sousa Pinto com o cantor ALBINO GOMES – **Cristal** com o cantor AMARAL LOPES
e outras grandes atracções
HOJE, ás 17 horas—CHA'-DANÇANTE—VARIEDADES

Teatro Nacional de D. Maria II
A's 21 horas e todas as noites
OS MAIAS
Peça em 3 actos (7 quadros) extraida do romance de Eça de Queirós, por José Bruno Carreiro

Amanhã, não ha «matinee» ... feira, às 18 horas
FÉRIAS
O novo grande êxito

VARIEDADES
2 SESSÕES As 20,30 e 22,45
O maior acontecimento de todos os tempos. o grande êxito da revista popular
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira a frente de uma Grande Companhia

MIAMI — O VOSSO DANCING —
Apresenta todas as noites as atracções:
Mela Triana -- Mary Sol -- Maruja Ruiz -- Las 4 Luminosas
Pepita de Hevia — Mercedes Marquina — Carmen Tallon
Maruja Martin
ORQUESTRA CARAVANA com o animador **ALMEIDA CRUZ**
e o acordeonista JOÃO ALEIXO

AVENIDA
TELEFONE 27773
Hoje 2 sessões. ás 20,30 e 22,45
Um grande êxito
O Pão de Ló
2 actos de gargalhada com IRENE ISIDRO, ESTEVÃO AMARANTE e BARROSO LOPES á frente dum grande elenco
20 CORISTAS 20
MUSICA LINDISSIMA

INAUGURA BREVEMENTE
Florida
A MAIS DISTINTA
Camisaria ★ malhas ★ novidades
RUA AUGUSTA, 251/RUA S.TA JUSTA, 71

RITZ CLUB
R. da Glória – Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE «DANCING»
APRESENTA O MAIS EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES
THE JASMIN'S TORR BALLET – CARMELITA DE CORDOBA
NITA UCLÉS – PEPITA RUIZ – Marina HARVEY – Maruja MELLADO – Carmen VALLÉS e outras ATRACÇÕES
com as 2 FORMIDAVEIS ORQUESTRAS
ESPANA-MARIUS e SEVEN-RITZ MUSICALL'S

MARIA VITORIA
Telefone 22746
2 SESSÕES: ás 20,30 e 22,45
Ultima noite da revista
A VITORIA!
com LUIZA SATANELA
Na proxima sexta-feira apresentção do celebre artista ilusionista LING CHONG.
Brevemente: «A Travessa da Espera»

BANDEIRA DE MELO
Decorações
ANTIGAS – MODERNAS
ATELIER
R. da Trindade, 15-2.

APOLO
2 SESSÕES 2
A's 20 e 30 e ás 22,45
Ultimas representações da gloriosa revista
Bolacha Americana
com Herminia – Costinha – Armando Machado – Santos Carvalho (R.) no compère e as grandes atracções
ALBERTO RIBEIRO – Maria Sidónio e José Puertas

PEÇAM VERMOUTH
POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L. Rua da Rosa. 198—Telef 25565

SÃO LUIZ — 2. SEMANA — **A Caixinha das Surpresas** — Filme colorido da WALT DISNEY — T. 27117 – As 21,30

TIVOLI — 3. SEMANA — **O DITADOR** — com CHARLIE CHAPLIN, Paulette Goddard e Jack Oakie — A's 21,30 — TELEF 50595

EDEN — **Supremo Sacrificio** — com Ralph Richardson, Googie Withers e Esmond Knight — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30 — 2. semana de aplausos e de lotações esgotadas — **Educação para a Morte** — O êxito dos êxitos

ODEON — A's 21 e 30 — 3. SEMANA — **Madalena... Zero em Comportamento** — com Iracema Dilian, Leonor Maia, Virg. Teixeira e Oscar de Lemos

PALACIO — A's 21 e 30

CONDES — 2. SEMANA — **Objectivo, Burma!** — com Errol Flynn — A's 21,30 — Telef. 22523 — «Matinées diarias

GINÁSIO — A's 21 e 30 — 3.ª semana — **Fantasia Branca** no programa **Mundo Microscopico** — Telef. 20556

REX — **Mulher Serpente** — **AO BATER DA MEIA NOITE** — Telef. 29655 — A's 21 e 15

LYS — **AS CHAVES DO REINO** — **Um Grande Negócio** — Tel. 48560 — A's 21 e 15

CAPITOLIO — A's 21 e 15 — **Olá Amigos!** — **CHAPEU ALTO** — Telef. 27493

JARDIM CINEMA — **PELO VALE DAS SOMBRAS** — **Esquadra á Vista** — Tel. 6305 – A's 21

TERRASSE — **AS CHAVES DO REINO** — **Um Grande Negócio** — Telef. 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **O homem invisivel contra a Gestapo**

TAVERNA ANDALUSA
RUA DA GLÓRIA, 53
A única Boîte em Lisboa com ambiente familiar e seleccionado
Permanente alegria com o Terceto "VAGABUNDOS"
Servem-se CEIAS alta madrugada
Optimo serviço de Bar
O ponto de reunião de todos os artistas de grande categoria

PABST
Está sendo novamente abastecido o mercado desta acreditada marca de cerveja americana.
PEDIDOS Telefone 25967

A questão rural em Espanha continua na ordem do dia

MADRID, 6—A Espanha vai ter em breve um plano quinquenal de reformas agrárias e de trabalho, tendo como objectivo melhorar a situação dos camponeses, ampliar as terras cultivaveis, dividir as grandes propriedades em pequenas herdades, repovoar as florestas, abrir novas estradas, construir novos caminhos de ferro e apressar a realização dos projectos, já concluidos, de irrigação, que vão tornar utilizaveis para a agricultura cêrca de 247.000 acres de terrenos áridos. Vai ser criado um fundo de reserva para beneficio dos trabalhadores rurais desempregados. Esse fundo de reserva será administrado pela organização falangista intitulada «Fraternidade de Trabalhadores Agricolas». Os géneros alimenticios essenciais serão fornecidos pelo preço oficial, sem qualquer aumento. Serão proporcionados preços mais remuneradores para os produtos agricolas.

Estas propostas têm sido criticadas com vários fundamentos, em todos os circulos de Madrid. A principal critica baseia-se na demora em oferecer assistencia ás regiões atingidas pela estiagem quando há seis ou mais anos se tem despendido tanto dinheiro em outros capitulos do orçamento, especialmente nos referidos ás forças armadas. Em segundo lugar, muitas das reformas dependem de energia electrica.

Alguns técnicos prevêem que serão necessarios pelo menos cinco anos antes de se poder dispor de energia electrica suficinte. Em terceiro lugar, argumenta-se com a falta de adubos, essenciais para melhorar as terras. Esses adubos têm de ser importados e a Espanha precisa de dispor de moeda estrangeira bastante para os pagar. Projectaram-se grandes fabricas para a produção de adubos. Mas essas fabricas exigem tambem energia electrica, o que representa um circulo vicioso. Os espanhois que estudam estes problemas pensam que é preciso uma revisão geral de toda a questão economica e social.

Na sua recente visita a Badajoz, o general Franco declarou que o ano de 1945 «foi dos piores, as terras estiveram mais aridos, os lares mais vazios e o povo mais descontente do que nunca».

Comquanto prometesse que o regime pretendia modificar a situação, tanto nessa provincia como em outras, Franco voltou a pedir aos seus ouvintes que tivessem fé e não esperassem que o aparecimento dum Rei, dum Chefe de Estado, dum governador ou ministro pudesse constituir uma panaceia para todos os males. A situação dos trabalhadores agricolas e dos pequenos proprietarios na provincia de Badajoz, em especial, é considerada oficialmente como má. A provincia de Badajoz, que tem quasi a superficie da Belgica, tem uma população de 70.000 habitantes. Desse total, cêrca de 45.000 são trabalhadores agricolas que nem sempre encontram emprego para a sua actividade, devido ao mau tempo e ainda á circunstancia da monocultura. Tambem cêrca de 30.000 pequenos proprietarios encontram-se numa situação critica. Adquiriram as suas terras quando as propriedades do Estado foram cedidas em pequenos lotes aos trabalhadores agricolas para que eles proprios as cultivassem. Desde 1926, muitos desses proprietarios voltaram ao velho sistema de manterem os terrenos com pastagens ou sem qualquer cultura.—(Reuter).

LEIAM

fixe

Campeonato nacional d

O Benfica foi a Olhão para o jôgo mais importante da jornad

A quinta jornada do Campeonato Nacional de Futebol disputada hoje teve uma tarde magnifica—com sol e frio como convem ao popular desporto.

Por outro lado alguns dos jogos prometiam: por exemplo o de Olhão entre os briosos algarvios e os benfiquistas e o do Lumiar entre «leões» e setubalenses.

Mas os encontros das Salesias, de Elvas e de Coimbra também prometiam.

Vejamos, como habitualmente, o que se passou nos seis desafios.

Olhanense, 1 -- Benfica, 0

(Resultado da primeira parte)

OLHÃO, 6. (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estádio Padinha, com avultada assistência. Os grupos alinham:

Olhanense: Duarte; Zita e Nunes; Santos, Grazina e Loulé; Moreira, J. Paulo, Cabrita, Salvador e Palmeiro.

Benfica: Martins; Gaspar e Cerqueira; Jacinto, Moreira e F. Ferreira; Espirito Santo, Arsénio, Luz, Jordão e Rogério.

Arbitro: J. Trindade, de Setubal.

O jogo começou com a saida do Benfica mas em toada de equilibrio, positivamente de igual para igual. No entanto, o jogo ganhou interesse logo de inicio.

De futebol mais ligado e eficiente, os algarvios, sempre que se acercam das rêdes do Benfica, provocaram perigo. Martins, que até o quarto de hora fez um punhado de intervenções dificeis, magoou-se nessa altura numa defesa aos pés de Palmeiro. Recompôs-se pouco depois e continuou no seu posto, para executar seguidamente dois arrojados mergulhos, de novo, aos pés de Moreira e Salvador. Isto dá a ideia do perigo que têm encerrado as investidas executadas pelos dianteiros do Olhanense.

Todavia, cêrca dos vinte e cinco minutos, o Benfica podia ter marcado: Rogerio, apesar de deslocado, falta que passou ao arbitro, executou um remate oportuno—mas fraco e mal colocado, pois atirou a bola para as mãos de Duarte.

E voltou-se ao duelo entre Martins e os avançados algarvios. No curto espaço de sete minutos, o «keeper» benfiquista executou nada menos de quatro grandes defesas, a remates de Cabrita, Moreira e Salvador.

Pormenor curioso: foi um médio olhanense que, depois deste verdadeiro duelo, acabou por bater Martins e fazer, enfim, o almejado «goal». Havia 38 minutos de jogo e depois de dois «cantos» cedidos pelos «encarnados», Grazina aproveitou um centro da direita e marcou o tento com um pontapé potente, sem defesa possivel para Martins.

O Benfica, com o jogo pouco ligado, principalmente na linha de ataque, só se tornou ameaçador minutos depois de ter sofrido o «goal». Um esplendido remate de Luz foi bem defendido por Duarte, em voo.

Mas voltou-se á toada anterior. O Benfica cedeu ainda um «canto»—e o intervalo chegou com o Olhanense a ganhar por 1-0.

V. Setubal, 2 -- Sporting, 0

(Resultado da primeira parte)

Jogo no Lumiar. Assistencia razoavel.

Os grupos:

Sporting—Azevedo; Barrosa e Cardoso; Canario, Verissimo e Manuel Marques, Antonio Marques, Armando Ferreira, Peyroteo, Cordeiro, e Albano.

Vitoria (S.)—Indalecio; Pereira e Armindo; Pacheco, Pina e Figueiredo; Campos, Nunes, Francisco Rodrigues, Rendas e Cardoso Pereira.

Arbitro—Domingos Miranda, da A. F. do Porto.

Nos primeiros momentos do jogo foi do Sporting o dominio. O guarda-redes setubalense, entretanto, apenas teve, como trabalho dificil, uma bola rematada por Peyroteo, por alto.

Até aos 10 minutos era do Sporting o melhor sistema de ataque. Remates, porém, pouco pode apontar-se na sua linha avançada. Cêrca do quarto de hora os setubalenses deram-se a jogadas perigosas para as redes de Azevedo que a certa altura foi forçado a um mergulho arrojadissimo aos pés de Cardoso Pereira—possivelmente a defesa mais perigosa até agora efectuada por qualquer dos guarda-redes.

Os setubalenses tiveram a seguir varias insistencias por parte da sua linha avançada o que perturbou algumas vezes a defesa leonina. Assim, aos 26 minutos, surge o seu primeiro «goal» marcado por Campos que rematou por cima da cabeça de Azevedo—batido sem qualquer desculpa. Entusiasmados com este primeiro ponto, os setubalenses apertaram com entusiasmo e pode dizer-se que 6 minutos mais tarde poderiam ter marcado um segundo tento. Azevedo teve de estirar-se para deter um remate de Rodrigues e Rendas perdeu a seguir a recarga.

Aos 35 minutos, novo «goal» nas redes de Azevedo. Ainda não tinha parado o entusiasmo do Vitoria. Campos desviando-se da extrema esquerda para o centro desfez-se da vigilancia de Cardoso, progrediu no terreno, rematou apenas com Azevedo na sua frente.

E o dominio dos setubalenses sem ser esmagador, continua sem duvida mais nitido até conclusão da primeira parte.

Belenenses, 4 -- V. Guimarães, 0

(Resultado da primeira parte)

Jogo nas Salésias, com assistência pouco numerosa. Arbitra o sr. N. Cunha Pinto, de Setubal, e as «équipes» alinham:

Belenenses: Capela; Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Mário Coelho, Eloi, Armando, Quaresma e Rafael.

Vitória (G.): Machado: Garcia e Dias; Luciano, Curado e José Maria; Franklim, Miguel, Alexandre, Alcino e Arlindo.

O Belenenses começou o jogo numa toada de muita rapidez e como os visitantes replicaram no mesmo tom, a partida, de entrada, teve fases de grande movimentação. A defesa do Vitória opunha-se com energia ás investidas dos lisboetas e daí uma série constante de livres, a interromper o curso das jogadas. Aos 11 minutos o Belenenses marcou pela primeira vez num lance de certa maneira fortuito, pelo menos feliz. O guarda-redes Machado, não conseguiu blocar a bola e Armando acorreu lesto recarga, conseguindo o tento.

Os azuis não perderam a iniciativa do ataque, mantendo-se a jogar no terreno dos vimaranenses, decorrendo a partida com muitos sintomas de agrado, pela movimentação das «équipes».

O Vitória procura dar réplica aos lisboetas mas nunca chega a colocar a defesa destes em apuros. O ataque do Belenenses mostra-se mais perigoso e depois de um remate de Armando que a trave devolveu, o mesmo jogador logrou aos 22 minutos, o segundo «goal» da sua «équipe», depois de uma série de jogadas que deixaram enleada a defesa do Vitória.

Prosseguindo no seu domínio, cortado de quando em quando por tentativas inofensivas do Vitória, o Belenenses marcou o terceiro ponto aos 30 minutos, num lance confuso em que a bola tomou o caminho das balizas fazendo ricochete em Rafael.

Aos 37 minutos, o Belenenses conseguiu o quarto tento, marcado por Mário Coelho. Até final desta primeira parte, o Belenenses dominou, mas o resultado não sofreu alteração.

Ao intervalo 4 a 0 a favor do Belenenses.

Academica, 1 -- F. C. Porto, 0

(Resultado da primeira parte)

COIMBRA, 6. (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no campo do Lusitania. Boa assistência. Ambiente de grande entusiasmo, especialmente no meio académico.

Os grupos alinharam:

F. C. do Porto: Szabo; Alfredo e Guilhar; Pocas, Romão e Octaviano; Lourenço, Araujo, Correia Dias, Falcão e Joaquim.

Académica: Jaques; Albino e Mário Rui; Brás, Aristides e António Maria; Angelo, Azeredo, Gil, Leite e Bentes.

Arbitro: Carlos Canuto, da A. F. Lisboa.

Logo de inicio, os estudantes visitam com insistência o campo defendido pelos portuenses mas Guilhar brilha a pôr termo a essas insistências.

Aos 11 minutos, Guilhar concede mão sobre a linha da grande área dando a impressão de obrigar á marcação de uma grande penalidade

O Benfica no Algarve

OLHÃO, 6—(Pelo telefone)—O Benfica foi recebido no Algarve com grande entusiasmo pelos elementos pertencentes ás suas filiais e por muito povo. A iniciativa da recepção foi tomada pelo Sport Lisboa e Algôs e estiveram presentes o S. L. e Faro, com a sua banda de musica, o S. L. e Fuzeta, o Lusitano de Vila Real e S. L. e Lagos.

Todas estas representações foram recebidas na Camara Municipal desta vila, onde o vice-presidente do municipio lhes deu as boas vindas.

Os directores e jogadores do popular clube lisboeta foram em seguida saudados na Sociedade de Recreio Progresso Olhanense, onde o sr. Joaquim Carmo Perez, vice-presidente do Olhanense apresentou os cumprimentos dos desportistas algarvios aos visitantes. Julio e Worm e José Simões apresentaram os agradecimentos dos benfiquistas.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS (TMG) DE HOJE: O centro secundário localizado a N. do arquipélago dos Açores encontra-se já a W da Irlanda. A S da Madeira mantem-se ainda o centro estável. Temperaturas: Madrid, 0º; Lisboa (Monsanto), 5º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Ceu coberto e chuva na Inglaterra e nevoeiros em muitos pontos da França. Bom tempo na Peninsula. Chuva nos Açores e Madeira.

EVOLUÇÃO PREVISTA: As depressões do Atlantico continuam a mover-se em latitudes muito elevadas.

Por consequência,

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de E, moderado a fresco. Temperatura estacionária.

(Informação do Serviço Meteorologico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 11º,9; minima, 5º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 11º,4; minima, 4º,7.*

As Nações Unidas

reunem-se pela primeira vez na próxima quinta-feira

LONDRES, 6—Reunir-se-á pela primeira vez na próxima quinta-feira a assembleia geral da Organização das Nações Unidas.

A Grã-Bretanha envidará todos os esforços para que se consiga uma rápida acção para solucionar os inumeros problemas mundiais, que terão de ser directa e inadiávelmente enfrentados pela Assembleia.

Espera-se que o rei Jorge VI, no jantar inaugural, na quarta-feira á noite, ponha em relêvo, no seu discurso, o interêsse e a esperança da Grã-Bretanha no bom êxito dos trabalhos.

Atribui-se também especial importancia ao discurso do primeiro ministro, Attlee, e do ministro dos Estrangeiros, Bevin, na sessão de inauguração e na primeira reunião da assembleia.

Rádio Moscovo, referindo-se, ontem, á próxima reunião da assembleia da UNO, disse que ela se «reune» em condições muito difíceis, embora não desfavóráveis».—(U. P.).

FESTA REGIONALISTA

com intuitos de beneficência

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro realizou hoje uma conferência, subordinada ao titulo «Da influência do Natal nos cantos cristãos», a sr.ª D. Julia Almendra, com a colaboração da cantora sr.ª D. Olga Violante e da organista sr.ª D. Eduarda Simões. A' conferência, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Assistência, sr. dr. Trigo de Negreiros, e com assistência de muitos sócios e senhoras de suas familias, seguiu-se um leilão de produtos que constituiram a exposição apresentada pelo concelho de Valpaços e leiloada em beneficio do seu hospital—vinhos, aguardentes, azeites, presuntos e salpicões. No final há baile.

GABARDINES

O MAIOR E MELHOR SORTIDO DO PAÍS

PREÇOS BARATÍSSIMOS

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da rua Passos Manuel)

... e futebol

O publico protesta mas o árbitro não assinala o «penalty».

Decorridos 14 minutos de jogo, em sequência de um «canto» apontado por Angelo, azeredo recebe a bola vinda da esquerda e marca o primeiro «goal» dos locais.

A' passagem da meia hora, os azues e brancos reagem e obrigab Jaques a intervir amiudadas vezes.

A linha avançada dos visitantes bem auxiliada pela linha intermediária, procura com afinco o ponto de empate. Mas o guardaredes escolar, em tarde de boa actuação, defende todos os remates que lhe são dirigidos. O entusiasmo dos estudantes e a maior prática dos azues e brancos dão ao jogo grande entusiasmo. E com a bola no campo dos estudantes e com o Porto á procura do almejado ponto, terminou a primeira parte com 1-0 a favor da Académica.

Boavista, 1 -- Oliveirense, 0

(Resultado da primeira parte)

PORTO, 6.—*(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—Jôgo no estadio do Lima, com regular assistência. Dirige a partida o sr. Costa Sério, de Coimbra, e os graupos alinham: *Boavista*—Mota, Vinagre e Silva; Raimundo, Serafim e Chaves; Zéca, Armando, Sousa, Caiado e Guedes. *Oliveirense*—Teixeira, Henrique e Joaquim; Oliveira, Pinho e Eurico; Domingos, José Tavares, Alipio, João Tavares e Armando.

Os primeiros ataques, pertenceram ao Oliveirense, que deu bastante que fazer á defesa do Boavista, para manter as suas redes invulneraveis.

Só passado que foi o primeiro quarto de hora, é que o Boavista reagiu, com algum entusiasmo, mas precipitadamente.

Zéca, bem colocado, teve um remate ao lado do poste.

Durante alguns momentos, a defesa dos representantes presentantes de Aveiro, trabalhou com acerto, especialmente o seu guardião.

Aos 20 minutos, o Oliveirense voltou a atacar e, numa jogada apertada, Mota teve uma colisão com Alipio, ficando ambos estendidos no terreno. A jogada era de grande perigo e a bola ia a caminho das redes do Boavista e daria talvez «goal», se não fôsse a decisão do guardião do Bovista, lançando-se aos pés do avançado centro do Oliveirense.

A «équipe» visitante jogando com grande entusiasmo e quando desenha as suas jogadas de ataque estabelece sempre o panico na defesa do Boavista.

Depois da meia hora de jogo, a turma do Boavista, passou a jogar com mais entendimento e aos 35 minutos. Caiado rematou um passe de Armando, fazendo «goal».

O encontro passou a decorrer no terreno ocupado pelo campeão de Aveiro, cujo trio defensivo passou a ter trabalho aturado.

Apesar da vantagem de 1 «goal», a exibição do Boavista não chegou a atingir a craveira habitual, devido ao facto da sua linha média estar jogando em grande regularidade.

No entanto o resultado do 1.º tempo, 1-0 a favor do Boavista, está em relação á maneira como o jogo decorreu.

Atletico, 2 -- S. L. Elvas, 1

(Resultado da primeira parte)

ELVAS, 6. Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estádio Municipal, perante regular assistência. Os grupos alinham:

S. L. e Elvas: Semedo; Fernandes e Casimiro; Santos, Alcobia e Rana; Ameixa, Massano, Patalino, Alexo e Quim.

Atlético: Correia; Castro e Francisco Lopes; Galinho, José Lopes e Morais; Micael, Armindo, Gregório, Simões e Marques.

Arbitro: Libertino Domingos, de Setubal.

O Elvas começou o jogo da melhor maneira e a um minuto de jogo colocou-se em vencedor: avançada pela esquerda, Quim recebe a bola, dribla Castro e aponta pela certa.

Animados com o tento, os elvenses mantêm-se na ofensiva e durante dez minutos o jogo pende perigosamente para o campo dos visitantes.

Os lisboetas conseguem, no entanto, sacudir a pressão dos encarnados e passam por sua vez a exercer domínio.

O ataque do Atlético acerca-se mais frequentemente das redes do Elvas e aos 15 minutos surge o empate, obtido por Gregório sobre centro de Micael.

Os lisboetas insistem e aos 19 minutos regista-se o primeiro canto contra o grupo da casa, que Simões desperdiça, atirando a bola ás mãos de Semedo.

Aos 23 minutos e aprovetando um falhanço de Casimiro, Gregório, novamente, marca a favor do Atlético, rematando rápido e de perto.

Até final o jogo passa a desenvolver-se alternadamente nos dois campos, em toada de mais equilíbrio. Registam-se vários cantos, num e noutro lado, sem resultado porém.

Francisco Lopes evidencia-se no grupo do Atlético, ao passo que no Elvas, Alcobia, magoado, não pode oferecer grande embaraço ás investidas do ataque lisboeta, que se mostra de novo perigoso no declinar deste primeiro tempo.

Entretanto, os 45 minutos chegam e o resultado não sofre alteração: Atlético, 2—Elvas, 1.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Lourinhã no café Nicola, de Francisco Alves & Irmão.

A tarefa de 1946

(Continuação da 1.ª pag)

Tornou-se rápidamente visivel que, sob este vocábulo de «democracia», os anglo-americanos e os russos não exprimiam uma concepção identica. Os primeiros continuavam agarrados a uma definição da liberdade que visava a manifestação das ideias e o respeito pela personalidade humana. Os segundos inspiravam-se num conformismo proletário que excluia as lutas de partidos e a sobrevivência de certas ideologias acusadas de «reacção» ou de «liberalismo».

O desacôrdo manifestou-se abertamente, no Outono, quando da Conferencia de Londres, na qual os aliados não conseguiram chegar a uma linha de conduta comum relativamente aos Estados da Europa sul-oriental. Tiveram de separar-se perante um malôgro: o primeiro com que esbarrou a sua solidariedade na organização da paz.

Uma nova complicação surgira, entretanto, nas suas relações: a descoberta e o emprego da bomba atómica pelos Estados Unidos. Esta invenção, que revolucionava a arte militar, levantou para os aliados um problema sem precedentes: o da comunicação de um segrêdo de que o detentor tem a certeza de uma garantia decisiva.

Compreende-se perfeitamente que a América hesite em desapossar-se desta supremacia. Também se compreende que a União Soviética veja nessa hesitação, se não uma falta de confiança, pelo menos uma reserva a seu respeito.

Foi para dissipar os mal entendidos que este caso suscitou, que Washington decidiu convocar a conferência de Moscovo.

O segrêdo de 1946

Mas, em Moscovo, como em Londres, o problema da paz não podia ser posto e examindo em conjunto. Os Grandes eram forçados a arbitrar as suas divergencias antes de evocar as dos outros países.

A bem dizer, não entrámos ainda na fase decisiva da organização da paz. Será esta a tarefa do ano que se inicia.

Não seria menos injusto, por isso, que se menosprezasse a amplitude e a eficácia dos esforços envidados por se criar novamente, na vida internacional, uma atmosfera de segurança.

Se o estatuto definitivo da Alemanha continua em suspenso, se questões graves pareciam ainda distantes da respectiva solução (regime dos Estreitos, fronteiras italo-jugoslavas, limites ocidentais do Reich, etc.), diversos litigios estão arrumados ou em vias de liquidação e, acima de tudo, a remodelação do mapa oriental da Europa.

Mais decisiva ainda é a criação de um organismo permanente, destinado a servir de instancia de recurso para os conflitos internacionais e a instaurar no mundo uma éra de segurança. A Organização das Nações Unidas introduz entre os povos uma solidariedade que, no espirito dos seus animadores, deve conjurar o regresso das antigas competições de interesses e de prestígio. Ainda é muito cedo para se dizer se a instituição é dotada de todos os atributos necessários para garantir a autoridade das suas decisões. Mas não restam duvidas de que há-de ficar, no direito das gentes, como a obra fundamental realizada no decurso do ano que terminou, e uma das étapas da evolução pacifica da humanidade.

Também se não poderia desconhecer o benefício que lhe adveio dos encontros entre chefes de Estado, como o que, em Agôsto findo, pôs em presença o presidénte Truman e o general De Gaulle. A França não desempenhou, por certo, no decorrer de 1945, o papel a que a predestinavam a sua experiência e o seu passado. A' alegria da liberdade reconquistada, o povo francês não pode deixar de aliar, hoje, a decepção que sente ao ver excluir-se das deliberações em que se joga a sorte de um mundo de que por tanto tempo, foi guia e orientador.

Mas, por emquanto, ainda estamos no dealbar da renovação. E as dificuldades com que os Três deparam para encontrar um terreno de entendimento há-de convencê-los, talvez, quando tiverem de entrar no pormenor dos tratados de paz, da necessidade de recorrer á ciência da vida internacional e ao desinteresse da França. Este é o segredo de 1946

ALBERT MOUSSET

As actividades fascistas na Argentina

WASHINGTON, 6—Spruille Braden, secretario de Estado adjunto para os assuntos das Republicas americanas, declarou hoje numa transmissão pela rádio de Washington que os Estados Unidos desejam exercer acção conjunta com os outros países americanos contra o perigo das forças do «eixo», na Argentina. «Durante toda a guerra, as forças do Eixo neste hemisferio utilizaram a Argentina como base de operações»—disse Braden, que, até Setembro passado, foi embaixador dos Estados Unidos na Argentina. «Essas forças do Eixo ainda constituem um perigo para as Americas». Declarou que os Estados Unidos não «tencionavam estar inactivos enquanto a ideologia nazi fascista, contra a qual combatemos na guerra, procure entrincheirar-se neste hemisfério».—(R.).

Recepção e baile

na legação da França

O ministro da França e a senhora du Sault restabeleceram ontem, com uma brilhante festa, a tradição das recepções no palacio da legação. Centenas de convidados, entre os quais membros do govêrno e do corpo diplomático, altas patentes militares e funcionalismo superior, bem como figuras conhecidas dos nossos meios intelectuais e artisticos, tomaram parte num elegante baile e assistiram ao desfile dos manequins dos costureiros de Paris que exibiam lindissimos vestidos de noite e que ouviram prolongados aplausos.

Depois do cançonetista Jamblan e da artista Anna Marly deliciarem a assistência com algumas das suas melhores criações, prosseguiu o baile e, á meia noite, abriram as salas do bufete, onde foi servida uma finissima ceia. O baile prosseguiu até ás 2 horas de hoje.

UMA FESTA PARA OS FILHOS

dos empregados da Marconi

O Grupo Desportivo e Cultural da Companhia Radio Marconi, com o patrocinio do administrador delegado da referida companhia, realizou hoje, na Casa dos Açores, uma festa dedicada aos filhos dos empregados, em que foram oferecidos brinquedos e um «lanche», assim como uma sessão de variedades desempenhada por vários artistas, a 180 crianças. Identica festa se fará também hoje para os filhos dos empregados das estações das Ilhas e Colonias.

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da oficina.

Ourivesaria Portugal

Rossio, 122 (Esq. R. Betesga)

O seguro dos seus móveis, das suas roupas, das suas jóias não será completo se não compreender o risco de roubo. Consulte a

ULTRAMARINA

Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telefone P. A. B. X.—23348/9—Estado 205

O Porto pelo telefone

Homenagem ao subsecretário das Corporações

PORTO, 6.—(Pelo telefone). — Conforme anunciámos, realizou-se, esta manhã, na sede do Sindicato Nacional de Operarios e Empregados da Industria de Panificação do Distrito do Porto uma sessão solene de homenagem aos srs. dr. Castro Fernandes, subsecretário de Estado das Corporações, e dr. Cerveira Pinto, delegado do I. N. do Trabalho.

Presidiu á sessão o sr. dr. João Cerveira Pinto, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, nesta cidade, que tinha a ladeá-lo os srs. João de Almeida Campos, funcionário do Govêrno Civil, que representava o chefe do distrito; Luiz Pinto Vilela, representante da Camara Municipal do Porto; Antonio Ferreira Fernandes, presidente do Sindicato; drs. Cid Proença, Celestino Cruz e Moreira Ribeiro, subdelegados do Instituto Nacional do Trabalho; dr. David Barbosa, da Caixa Sindical das Industrias Texteis; e dr. Fernandes Pires de Lima, director clinico da Caixa Sindical do Sindicato.

O presidente da direcção do referido sindicato, sr. Antonio Ferreira Fernandes, abriu a sessão com palavras de agradecimento ás entidades presentes e fez breves referencias ás qualidades de trabalho do sr. dr. Cerveira Pinto, bem como á maneira honrosa como tem desempenhado as funções de delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

Usou depois da palavra o sr. Adelino Teixeira de Almeida, secretário da mesa da assembleia geral do Sindicato. Depois de dirigir cumprimentos ás entidades oficiais e ao representante do sr. subsecretário de Estado das Corporações, referiu-se ás regalias concedidas á classe a que pertence, afirmando por ultimo que «enquanto o mundo sofria as consequencias da guerra, os portugueses viviam um periodo de paz com pão para todos».

Falou, seguidamente, o sr. dr. Fernando Pires de Lima, medico da Caixa Sindical, que dissertou sobre o significado da homenegem e focou o papel da industria de panificação, e, por ultimo, fez o paralelo entre as antigas e as actuais condições de vida do pessoal daquela classe.

Por ultimo, fez uso da palavra o sr. Adelino Vilaça, presidente da assembleia geral, que se ocupou da aprovação dos estatutos do Sindicato e fez largas referencias sobre corporativismo, enaltecendo, por ultimo, o papel do delegado do Instituto Nacional do Trabalho em prol das classes trabalhadoras.

Foi lida depois uma acta alusiva á homenagem e ao despacho dos salários minimos dos empregados da industria de panificação.

O sr. Luiz Pinto Vilela, procurador á Camara Corporativa, falou, então, na qualidade de presidente do Sindicato dos Ferroviários do Norte, fazendo considerações sobre contratos colectivos, salários minimos, e dos beneficios que estas regalias representam para as classes trabalhadoras.

Foram descerradas, por ultimo, as fotografias dos srs. subsecretário de Estado das Corporacões e do delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

O sr. dr. Cerveira Pinto agradeceu a homenagem e referiu-se aos horarios de trabalho.

No final, foi servido um «Porto de honra».

Morreu a caminho do hospital

Quando era conduzida pelos Bombeiros Voluntarios do Porto, ao hospital da Misericordia, onde devia ser internada, faleceu Deolinda Rosa Saraiva, de 25 anos, residente na Avenida da Boavista, n.º 1819. O cadaver deu entrada no Necroterio, onde será autopsiado.

Bombeiros de Matosinhos-Leça

Hoje, ás 11 horas, realizou-se, no quartel dos Bombeiros Municipais de Leça, a cerimonia do reempossamento da sua direcção.

A sessão foi presidida pelo sr. dr. Fernando Aroso, presidente da Camara Municipal de Matosinhos, ladeado pelo inspector de incendios de Matosinhos, sr. coronel Laura Moreira e dr. Alberto Laura Moreira, presidente da assembleia geral dos Bombeiros.

Estiveram presentes todos os elementos do corpo activo, que envergavam os seus trajos de gala, e muitos associados.

O presidente e quadro da direcção foram reeleitos, tendo falado o presidente da camara, eng. Russo Belo, e 1.º comandante da corporação que fizeram o elogio dos reempossados, agradecendo o presidente da direcção, sr. Joaquim Pereira da Silva.

Movimento maritimo

Em Leixões, entrou, esta manhã, o vapor inglês «Impire Pitt», procedente de Lisboa e que vem carregar conservas para Inglaterra.

—Da Barra do Douro, saiu o vapor português «Pedro de Barcelos».

Instituto francês

O Instituto Francês recomeça amanhã toda a sua actividade, após o interregno das férias de Natal. Todas as turmas dos cursos práticos terão aulas, esta semana, nos dias e horas habituais. Na terça-feira, haverá conferencia do curso de literatura francesa, proferida pelo director, dr. Paul Teyssier, sobre «Enfin Malherbe vint... ou: la poésie à l'époque classique».

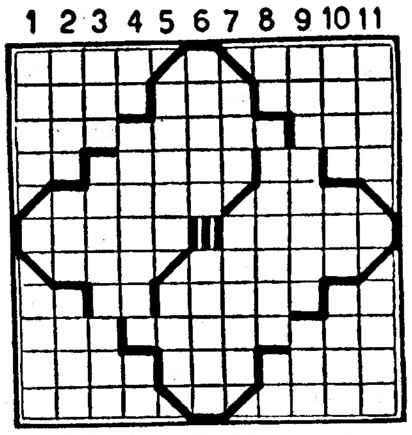
PAPELARIA CARLOS

Especializada em livros para escrituração
ARTIGOS PARA ESCRITORIO
ARTIGOS DE FANTASIA—CANETAS COM TINTA – LAPISEIRAS — «CARNETS» – CARTEIRAS — PASTAS — ALBUNS PARA FOTOS — TINTEIROS— PAPELEIRAS—FACAS PARA PAPEL, etc., etc.

RUA AUREA, 34-38 - LISBOA - Tel. 2 0244

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.° 1192



HORIZONTAIS: 1—Cabeleira. Proveitoso. 2—Mamifero desdentado, especie de tatu. Astro. Simples. 3—Ilhas do Mediterraneo. Viscera dupla. 4—Artigo definido. Caminharmos. Antes de Cristo. Em partes iguais. 5—Ente rudimentar e microscópico formado dum tecido contractil. Acusado. 6—Imprecação. Procedera. 7—Obrei. Amarga. 8—Doutor. Partir. Arvore mirtácea da America. Base. 9—Moeda japonesa. Apreciadores. 10—Anual. Estava. Mau. 11—Nome de mulher. A antiga Aram das Escrituras.

VERTICAIS: 1—Extremidade. Apelido dum dos maiores navegadores portugueses da antiguidade. 2—Capas. Pedra de altar. Rangifer. 3—Doença. Julgar. 4—Ceu. Erguera. Nota musical. 5—Bailado popular do Brasil. Estimo. 6—Remate. Mentira. 7—Vês. Estimada. 8—Algarismo. Genero de algas da familia das fucáceas. Reis. 9—Ilha do arquipelago dos Açores. Nome de homem. 10—Seguiria. Larva que se cria nas feridas dos animais. Embaraço. 11—Lodo. Estimativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 1191

HORISONTAIS. 1—Rola. Cavour. 2—Odios. Nossa. 3—Cr. To. G. L. Um. 4—Aedo. Lutero. 5—Sá. Salemas. 6—Pá. Os. 7—Aduelas. Dr. 8—Raiava. Doam. 9—Ut. Rã. Ao. Me. 10—Saral. Demos. 11—Oressa. Musa.

VERTICAIS: 1—Roça. Caruso. 2—Odres. Datar. 3—Li. Dá. Ui. Re. 4—Aoto. Pearas. 5—Só. Salvais. 6—Lá. Aa. 7—Angulos. Ad. 8—Voltes. Doem. 9—Os. Em. Do. Mu. 10—Usura. Ramos. 11—Ramosa. Mêsa.

Para se barbear sem cuidados, use V. Ex.ª o Stick «TINOCO» e, a seguir, a fricção «GLIMOL». E' o bastante para evitar as habituais irritações.

TINOCO PORTO

Stick «TINOCO» e «GLIMOL» são produtos indispensáveis á higiene masculina!

As famosas
IGUARIAS, GÉNEROS ALIMENTÍCIOS E CONDIMENTOS da casa
CROSSE & BLACKWELL
ESTABELECIDA EM 1706
VOLTAM com a PAZ
C&B
Consultem os agentes — ARNALDO SALGUEIRO & C.ª — PORTO

Grupo dos Josés

Convocação

De harmonia com os Estatutos aprovados por alvará de 14 de Março de 1945, convoco a Assembleia Geral a reunir pelas 20 e meia horas do proximo dia 11 do corrente, na sede do Clube Estefania, rua de Dona Estefania, n.° 34, desta cidade, nos seguintes termos:

EXTRAORDINARIAMENTE

Para apreciação e votação do projecto de Reforma dos Estatutos.

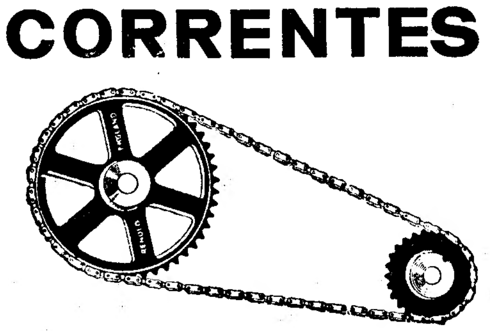
ORDINARIAMENTE

Para eleição da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o ano de 1946.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1946.

O Presidente da Junta Consultiva,
(a) *José Gomes Motta.*

CORRENTES RENOLD



A transmissão mais prática
ECONOMIA DE ESPAÇO
ECONOMIA DE FORÇA
TRANSMISSÃO POSITIVA COM CERCA DE 99 % DE EFICIENCIA
Funcionamento suave
Longa duração

HARKER SUMNER & C.ª, L.da
14, Largo do Corpo Santo, 18 LISBOA
152, Rua José Falcão, 156 PORTO

FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS
PREÇOS INFERIORES A TODOS
Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.
Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

Fatos Usados
MAQUINAS DE COSTURA
Compramos e vemos a casa
RUA DA ROSA, 137 T. 28150

O sabonete que foi especialmente criado para as peles delicadas

ROLAMENTOS para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES
TODAS AS MARCAS

LISBOA AVENIDA DA LIBERDADE 73 A 79
AUTO-LUSITANIA

ESTORIL

Vendemos terreno junto ao Golf, muito bem situado, com a area de 2.200 m2. Preço 170$00 o m2.
Trata a Oasis Agencia, Telf. Estoril 432.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre ouro, pratas, joias, mercadorias, mobilias, antiguidades, máquinas, roupas e tudo mais que ofereça garantia.
TRANSACÇÕES RÁPIDAS, SIGILO
Sociedade de Credito Auxiliar
(Casa fundada em 1884). Telef. 22543
Rua dos Douradores, 100, S/loja
(esquina da Rua da Vitória)

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, 2o (Camões) - Tel. 2 6550

DAMOS
Durante todo o mês de janeiro
LUVAS MEIAS PELES 10 % MALAS GUARDA-CHUVAS CASACOS
sobre os preços marcados pela passagem do primeiro aniversario da
CASA CARDOSO
RUA DA PALMA, 3

OS MAIS PERFEITOS
OS MAIS ORIGINAIS
E OS MAIS LINDOS
Bordados Portugueses
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
RUA PAIVA ANDRADA, 4, LISBOA

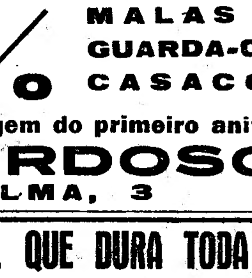
UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA
Manufactura de Tapetes de Lisboa
LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

D. Maria Thereza d'Ornellas

Missa do 30. dia

Sua familia manda celebrar uma missa pelo eterno descanso de sua alma, na Freguesia de Santo Condestavel, rua do Patrocinio, segunda-feira, 7 do corrente, ás 11 horas.

Cuide da sua pele...
Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas tècnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e aveludada.



HAVAS

"55" o Batôn da Moda
realça a belesa

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

O sr. dr. Ascensão Contreiras faz amanhã, ás 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema: «Ao redor da Higia», em que focará alguns problemas de interesse médico-pedagógico e desportivo.

QUEM PERDEU?

Na administração do nosso jornal, encontram-se depositadas 3 chaves pequenas, encontradas na rua e que se entregarão a quem provar pertencerem-lhe.

GRUPOS ONOMASTICOS

A comissão organizadora do Grupo dos Augustos, com sede provisória na rua da Esperança, 124, pede-nos que tornemos publico o seu programa de trabalhos e que é: assistência aos Augustos necessitados, criação de uma casa de repcuso para os seus sócios inválidos, construção de casas económicas, criação de uma creche, escolas, casas para rapazes, com oficinas anexas, destinadas aos socios e filhos de sócios, palestras, bolsas de estudo, excursões, criação de colónias de férias, na praia e no campo.

A MORTE TRÁGICA

da pequena artista de circo

O desastre de consequencias mortais, de que foi vitima a pequena artista de circo, Georgette Dias Buain, continua a interessar os nossos leitores que, todos os dias, nos enviam novas importancias com destino á sua familia, a braços com uma grave crise.

As despesas do funeral, ainda sem data marcada, serão cobertas pelo produto dos espectáculos realizados, no Circo Mariozito, promovidos pelos artistas companheiros da vitima.

Registamos, hoje, a importancia de 502$50, produto de uma subscrição aberta pelo actor Alfredo Ruas, entre os artistas e demais funcionários do teatro Maria Vitória; de A. E. S., 100$00; P. T., 50$00; «Um leitor covilhanense», 20$00; «De um grupo da rua do Carmo», 65$00.

Fugiram dez presos

da cadeia de Aveiro

AVEIRO, 5.—(Pelo telefone)—Fugiram esta noite dez presos da cadeia civil de Aveiro. Uns cumpriam penas e outros aguardavam julgamento. Fizeram um buraco na parede da retrete do calabouço e conseguiram depois atingir os quintais vizinhos.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
T Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Maria Philomena Ferreira Medronho d'Almeida

Diniz M. d'Almeida e familia participam o falecimento, em 2 do corrente, de sua querida mãi, sogra, tia e avó, tendo-se o seu funeral realizado da igreja de Nossa Eenhora da Penha de França e S. João Baptista para o cemitério do Alto de S. João. Não foram então feitas participações ou convites especiais por expressa determinação.

Maria Philomena Ferreira Medronho d'Almeida

Diniz M. d'Almeida, Ld.ª, participa o falecimento da mãi do seu sócio-gerente Sr. Diniz M. d'Almeida, acontecimento ocorrido em 2 do corrente e de que não foram feitas participações por expressa determinação.

Mais de 5 mil contos

para obras na ria e barra de Aveiro

AVEIRO, 6.—Foi aprovado, em sessão plenária, da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, presidida pelo sr. coronel Gaspar Ferreira, o plano de obras para 1946, no valor de 5.056.968$00 e que compreende, entre muitas outras, as seguintes obras: construção de cais acostaveis para embarque e desembarque do material destinado a obras da 2.ª fase de melhoramentos da barra, 900.000$00; construção de 4 abrigos nos cais de embarque e desembarque de passageiros em Aveiro, Cale da Vila, Encarnação e S. Jacinto, 160.000$00; instalação de linhas ferreas, pontes e obras acessorias destinadas ao transporte de material para as obras da 2.ª fase de melhoramento da barra, 850.000$00; instalação electrica de alta e baixa tensão, nos estaleiros das obras da 2.ª fase de melhoramento da barra, 600.000$00; construção de uma doca para abrigo das pequenas embarcações, em S. Jacinto, 115.000$00; rectificação e dragagem do canal de acesso a Aveiro, entre o ancoradouro da Gafanha e as Piramides, 500.000$00; rectificação e dragagem do canal de acesso a Aveiro, entre as «Duas Aguas» e o ancoradouro da Gafanha, 700.000$; e correcção e limpeza do canal da Fonte-Nova, 250.000$00.

O funeral das duas irmãs

colhidas pelo comboio em Entre-Campos

Com acompanhamento invulgar, realizou-se hoje o funeral das duas irmãs, Felismina Fonseca e Henriqueta Carvalho, que, no dia primeiro do ano, foram trucidadas pelo comboio em Entre-Campos. Foram conduzidas em dois carros de colunas, puxados a duas parelhas cada um. Os ramos de flores e coroas eram em tão grande numero que cobriam os carros funebres. No prestito encorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais muita gente do povo.

Na igreja do Campo Grande celebraram-se responsos. Os cadaveres ficaram depositados no jazigo do sr. José Antonio Moura, no cemiterio do Lumiar, um dos sobrinhos das falecidas.

Dirigiu os serviços funebres a agencia Salgado.

O PORTO DESPORTIVO

Futebol corporativo

Já foram distribuidos, pela Delegação da F. N. A. T., nesta cidade, a todos os grupos desportivos e Centros de Alegria no Trabalho, os regulamentos do IV Campeonato Nacional Corporativo de Futebol. Os grupos já inscritos são os seguintes: Matos, Quintans, Valente Costa, companhia Fabril de Salgueiros, Fábrica de Conservas. Manuel Pereira Junior, Fábrica de Calçado Atlas, Textil Artificial do Pôrto, Grémio dos Armazenistas de Mercearia, Sindicato de Esmaltagem e Sindicato dos Fósforos.

TAUROMAQUIA

D. Vasco Jardim

Do cavaleiro tauromaquico D. Vasco Jardim, que se encontra no Rio de Janeiro, recebemos um rádio, extensivo aos aficionados portugueses, em que manifesta saudades de todos e a todos deseja um Novo Ano feliz.

Exposição de pombos

e aves canoras

Promovida pela Associação Central da Agricultura Portuguesa, abre, no dia 8, a XVI Exposição de Pombos do ano, aves canoras e ornamentais, e pombos correios belgas, voados. A sessão inaugural está marcada para as 16 horas, nas salas daquela associação.

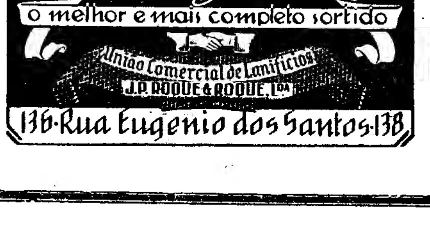
CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 horas—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Cinco Judeus Alemães».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Bolacha Americana».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«A Caixinha de Surpresas».
TIVOLI—«O Ditador».
EDEN—«Supremo Sacrificio».
POLITEAMA—«Educação para a Morte».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«Madalena... Zero em Comportamento».
CAPITOLIO—«Olá Amigos».
OLIMPIA—«Cinco Segredos».
TERRASSE e LYS—«As Chaves do Reino».
REX—«Mulher Serpente».
PROMOTORA—«A Batalha».
JARDIM—«Pelo Vale das Sombras».



DE LUTO

D. Idalina Fernandes Costa

ARGANIL, 6—Faleceu a sr.ª D. Idalia Fernandes Costa, filha do comendador sr. Lopes Costa. A extinta, que era professora oficial do ensino primário, contava 44 anos de idade.

D. Quitéria da Conceição Neto

ALGOS, 5.—Faleceu a sr. D. Quitéria da Conceição Neto, de 80 anos, mãe das sr.as D. Maria de São Pedro e D. Elisa do Carmo Neto, e dos srs. major David Rodrigues Neto, José Rodrigues Neto, e do páraco desta freguesia, sr. prior Manuel João Neto. O funeral foi muito concorrido.

LEGIÃO PORTUGUESA

Uma festa no comando distrital

Comemorando o «Dia de Reis», realizou-se hoje, de tarde, na sede do comando distrital de Lisboa da Legião Portuguesa, uma festa dedicada ás familias dos legionários dependentes daquele comando.

A festa iniciou-se ás 15 e 30, com a assistencia dos srs. coroneis Craveiro Lopes e Anselmo Vilardebó, respectivamente, comandantes geral e distrital de Lisboa da L. P., major Antonio Reis, 2.º comandante distrital de Lisboa; capitão Sá Viana, chefe do Estado Maior, e Rebelo e Costa Monteiro, secretário geral da Junta Central da Legião Portuguesa, e outros oficiais e graduados daquela corporação.

Foram exibidos filmes recreativos e culturais e ainda um outro de grande metragem.

Durante a festa, foram distribuidos agasalhos e outras peças de vestuário a duzentas crianças, filhas dos legionários mais necessitados.

O TEMPORAL NO ATLANTICO

Vai um porta-aviões aos Açores recolher os passageiros do «Athos»

PONTA DELGADA, 6—Entrou neste porto o transporte de guerra norte-americano «Athos» que há dias havia arribado á ilha do Faial, com feridos e importantes avarias, devido ao temporal que sofreu no Atlantico. Hoje é esperado um porta-aviões da mesma nacionalidade, a-fim de transportar para os Estados Unidos os passageiros do «Athos», que totalizam cerca de três mil pessoas, incluindo muitas mulheres dos serviços auxiliares do Exército.—(Lusitania).

A homenagem ao maquinista

que pilotava o comboio que chocou com uma locomotiva

A' residencia do maquinista da C. P., Fernando Vicente, no bairro da Liberdade, 45, 1.º, foram esta tarde numerosas pessoas da Amadora e doutras localidades, a-fim de prestar homenagem áquele ferroviário, por, em 15 de dezembro ultimo, quando pilotava o comboio n.º 1325, que chocou em Campolide com uma locomotiva, pela sua pericia e pela sua serenidade, ter evitado que o desastre assumisse proporções de grande tragédia.

VIDA MUNDANA

DOENTES

Na Casa de Saude de Benfica, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. Guilherme Cardim, presidente da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol. O estado do ilustre enfermo, felizmente, já não inspira cuidados de maior.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Chegou a Lisboa de avião, vindo de Nova Goa, acompanhado por seu filho, o professor I. Froilano de Melo, notavel investigador, que vem ocupar o seu lugar de deputado pela India e que teve a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos.

Só por 10$00

Pode V. S.ª comprar **10** esplendidas obras de literatura, dos seguintes autores:
A Princesa da Babilónia—por Voltaire
Migromegas—por Voltaire
O Diabo no campo—por George Sand
A Morte do Bêbado—por Carlos Dikens
O Beijo—por Gustavo Becquer
O Adereço de Esmeraldas—por Gustavo Becquer
O Afilhado dos Mineiros—por Brete Harte
Os Sapatos Encarnados—por Andersen
O Sino—por Andersen
O General Publico—por Eugenio Chavet

Todas estas obras, encadernadas a percalina vermelha em um grosso volume, se enviam com portes GRATIS a quem enviar a importancia mesmo em selos de correio, à cobrança mais 2$50.

Pedidos ao BAZAR ECONOMICO
Rua de Santa Catarina, 637 — Porto

Em 10 prestações mensais
Fatos Sobretudos e Gabardines
6, R. LORETO, 8

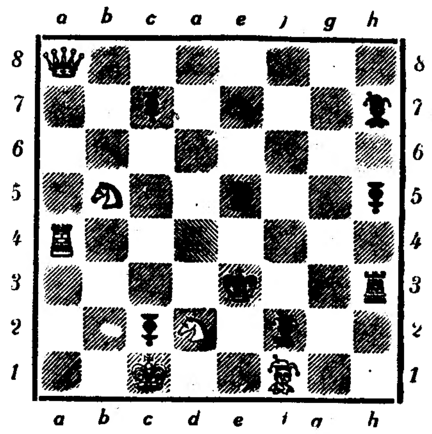
MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte. 61. (ao Camões). Tel. 2 6550

O JOGO-CIÊNCIA

Sábado a segunda-feira
Correspondência a Costa Moreira

POBLEMA N.º 32
HARLEY

Negras (9): Re3; Te5, Th3; Bf2, Bh7; Ce7; Pc2, c7, h5.



Brancas (6): Rc1; Da8; Ta4; Bf1; Cb5, Cd2.

MATE EM DOIS LANCES

Torneio Nacional dos Mestres

Iniciou-se no sabado o Torneio anual dos Mestres de Xadrez, na Sociedade de Geografia de Lisboa. Concorrem os seguintes jogadores: Carlos de Araujo Pires, José Maria das Dores, Alexandre Gonçalves (do Porto), João de Moura, eng.º Carlos Nandim de Carvalho, dr. Mário Pereira Machado, eng.º Ronald Silley, Rui do Nascimento, dr. Fernando Marcelino da Encarnação (Porto), dr. Peter Brauman e Gabriel Russel.

Francisco Lupi

Regressou de Espanha êste nosso brilhante jogador. Na sua companhia veio o dr. Alexandre Alekine, campeão mundial de xadrez.

Espera-se que o sr. Francisco Lupi vá a Inglaterra disputar o Torneio Internacional de Hastings, que é o mais importante do Mundo. Deve partir no dia 12, pelo que não pode concorrer êste ano ao Torneio Nacional dos Mestres.

BOAS FESTAS

Agradecemos e retribuimos os cumprimentos de boas festas que nos foram enviados pelo leitores desta secção.

PROBLEMA N.º 30 (dr. A. W. Galitzky): *Brancas* (5): Rh1; Bg4; Cf6, Ch3; Ph2. *Negras* (2): Rh4; Ph6. Mate em quatro lances. Solução: 1. Bc8; 2. Cd7, Rg4 (ou R×h3): 3. Ce5+; 4. Cf3, xeque mate.

E' uma realização em 4 lances do *tema indiano*. Assim, as Negras dispõem de um lance de espera (Ph5) para evitar o *Pate*. A casa *d7*, onde se produz a *auto-intercepção*, chama-se casa crítica. A ideia indiana é completamente realizável em três lances.

SOLUCIONISTAS: D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa); *Manuel António Nogueira (Lisboa)*, dr. Carlos Alberto Guedes Dias (Lisboa), *Antonio M. Newton Parreira (Lisboa)*, dr. Victor Buescu (Lisboa).

Historia da Mentira
por CRISTIANO LIMA e ALMEIDA e SOUSA
A' venda o 2.º milhar

LUVAS
Salão dos Plissados
R. 1.º Dezembro. 64

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares. para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Manuel da Cunha Cardoso

FALECEU

Izaias da Cunha Cardoso, sua mulher, filhos e mais familia participam o falecimento do seu pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 7, ás 11 e 30, da rua Anchieta, 13.

O testamento de Hitler

agora revelado

é um documento falso?

NUREMBERG, 6—(Do correspondente especial da Reuter, McFee Kerr) —A descoberta do testamento de Hitler e de outros documentos provocou controversia entre os alemães que conheciam bem o «fuehrer» ou estiveram com êle no fim, sôbre se a certidão do seu casamento com Eva Braun é ou não autentica.

Heynrich Hoffmann, fotografo pessoal de Hitler, que apresentou Eva Braun ao ex-«fuehrer», crê que a certidão pode ser falsa. Depois de a examinar com uma lente, disse:

«Quando se olha primeiro para ela, parece ser autentica, mas há vários pequenos pormenores que, quanto a mim, indicam falsificação. O tipo da máquina parece ser normal, e isso causa-me suspeitas. Hitler era muito miope e a sua secretária tinha uma máquina especial com tipo grande. Todos os documentos apresentados a Hitler tinham de ser dêsse tipo, para que ele os pudesse ler. Por que razão seria a assinatura de Hitler aquela que êle já tinha abandonado há muitos anos? E' a assinatura que Hitler decidiu que era afectada de mais, quando mandou fazer um carimbo dela».

Hoffmann tem duvidas sobre as restantes assinaturas, que analisa pela seguinte forma:

Eva Braun: «Podia ter sido copiada. A palavra «Eva» parece autentica, mas o falsificador poderia tê-la reproduzido duma assinatura anterior».

«Goebbels: «Está muito manchada, para se poder ter uma opinião decisiva sobre ela».

Bormann: «Parece decididamente ter sido desenhada. Partindo do principio de que o casamento se realizou com muita pressa, Bormann teria certamente feito a sua assinatura usual duma só linha».

A versão do filho de Hitler

Pondo a sua lente em cima da mesa, Hofmann abanou a cabeça e comentou:

—Têm-se contado muitas historias. Eva com certeza que nunca teve um filho de Hitler. Foi minha empregada até Março de 1945 e as mulheres não têm crianças sem que alguem o saiba. Quando a vi pela ultima vez ia ela para Berlim. Estava muito calma, mas compreendia que estava próximo o desmoronamento da Alemanha e de Hitler. Levava uma pistola e sugeriu que se suicidaria. Odiava a ideia do veneno.

Outros testemunhos

O homem que foi mordomo da chancelaria do Reich sugeriu porque é que a certidão de casamento poderia ser forçada:

—Penso que Hitler e Eva Braun foram mortos por acção do inimigo, antes de poderem casar-se. Mas os nazis estão a tentar que a Alemanha julgue que foram realmente casados, para que nenhuma mancha fique sobre a morte do «fuehrer».

Frau Maria Drewsen, amiga de Eva, propriétária dum hotel frequentado por Hitler em Bad Godesberg, disse:

—Eva nunca disse que desejasse casar com Hitler. Não creio que tenham casado.

Mas Hermann Karnau, de 32 anos, que estava de guarda á chancelaria do Reich durante o cêrco de Berlim, pensa que o consórcio se realizou. Disse que na manhã de 30 de Abril—dia em que se supõe que Hitler tenha morrido—encontrou Eva Braun só. Chorava amargamente e gritava: «Não o deixarei só». Tentei sossegá-la, diz, dirigindome a ela como «frauleis» Braun. Secou as suas lágrimas e respondeu: «Pode chamar-me frau Hitler». «Deduzo disso que se casaram».

A Reuter acrescenta que foi oficialmente anunciado, ao serem descobertos os documentos sobre Hitler, que não havia duvidas sobre a sua autenticidade.—(R.).

SERINGAS
HIPODÉRMICAS — CONSERTAM-SE
Soc. Corteicos, Lda.
LISBOA—R. Eugénio dos Santos 24, 3.º —Telef. 23651
PORTO—R. Formosa, 154—Telef. 7472

A evolução

da crise política na Roménia

(Continuação da 1.ª pag)

são Tripartida e não o govêrno de Groza, tem o direito de julgar da capacidade dos individuos propostos.

Nos circulos bem informados de Bucareste declara-se que os termos do comunicado de Moscovo dão á Comissão Tripartida o direito de julgar se os individuos apontados pela oposição reunem as qualidades necessárias e estão dispostos a trabalhar lealmente, dentro do govêrno. Além disso, nunca se anunciou oficialmente, embora os jornais governamentais assim o afirmem, que a Comissão Tripartida delegou no govêrno de Groza embora os jornais governamentais assim o afirmem, que a Comissão Tripartida delegou no govêrno de Groza o direito de negociar com a oposição. Compreende-se que esta divergencia pode provocar novas dificuldades á Comissão para esta atingir o que se pretendeu na reunião de Moscovo.

O Partido Nacional Camponês, numa declaração acêrca do afastamento de Nicolae Lupo, diz que a decisão de Lupo foi tomada «por motivos meramente pessoais» depois da comissão executiva do partido não ter apoiado a sua exigencia de representar esse partido no govêrno. A declaração acrescenta que o nome de Ion Mechalache foi adoptado por unanimidade pela comissão executiva para representar o partido no govêrno.—(R.).

A atitude da oposição

LONDRES, 6—O redactor diplomático do importante semanário «Observer», ocupando-se hoje da actividade da Comissão Tripartida na Roménia, escreve: «E' evidente que ambos os chefes dos dois grandes partidos romenos, actualmente em oposição, ficaram desapontados com os termos estabelecidos na conferência de Moscovo. Manifestaram êsse desapontamento numa entrevista que tiveram com Averel Harriman—delegado dos Estados Unidos nessa comissão—com sir Archibald Clark Kerr, delegado da Grã-Bretanha. O delegado russo, Vyshinsky, ainda não se avistou com qualquer dêsses dois politicos romenos. Maniu, chefe do partido caponês, declarou continuar a considerar o actual govêrno um «governo rebelde» e que deseja que o seu partido esteja nele representado apenas por um observador. Acrescenta que os termos do acordo de Moscovo não dão ao actual govêrno o direito de escolha ou de veto que ele parece reclamar. A escolha dos dois novos ministros deve demorar ainda algum tempo».—(Reuter).

A posição

de Truman na ordem interna perante o Congresso

parece enfraquecer

LONDRES, 6—O correspondente do «Sunday Times», em Washington, Richard Strout, em mensagem publicada hoje, escreve que o presidente Truman submeteu esta semana a sua chefia a uma prova imediata e visivel. Embora as questões sejam puramente internas, as consequências não podem deixar de ter profundo efeito sobre os assuntos mundiais. Num apelo espectaculoso, passando por cima do Congresso, o presidente apresentou à opinião pública o seu caso, há muito esperado. Os resultados ainda não são claros. Mas uma coisa é certa. Truman arriscou tanto a sua chefia que, se não se manifestarem resultados rápidos e substanciais, enfraquecerá ainda mais a sua influência sobre o Congresso, que até aqui se mostrou, para não dizer pior, extremamente pouco impressionado pelo sucessor de Roosevelt, nas questões internas. Truman, obteve pràticamente tudo o que pediu ao Congresso na frente internacional, o que revela o desejo encorajador da América de apoiar a segurança colectiva. Todavia, na frente interna, tem sido contrariado a todo o momento. A situação resume-se essencialmente em Truman conseguir ou não acelerar a produção com suficiente rapidez para impedir a crise que se adensa. Todas as partes concordam com que a produção—a torrente de artigos para o consumidor —é a defesa primária contra a crescente ameaça de inflação.—(R.).

As decisões de MacArthur

sobre o futuro do Japão

NOVA YORK, 6—Discursando perante o «University Club», o presidente da United Press, Hugh Baillie, declarou que a ocupação do Japão, ás ordens do general MacArthur, está a resultar numa das maiores e mais rapidas transformações da vida de todo um povo, verificadas na moderna história mundial.

Anunciou que o plano de MacArthur para o desmembramento do govêrno japonês, pela separação da Igreja do Estado e reorientação do sistema de educação, está a ser realizado a largos passos.

Declarou que MacArthur está a tomar medidas cada vez mais energicas sobre os japoneses. Ordenou agora que o governo tem de ser limpo de todos aqueles que, no passado, fizeram fosse o que fosse em coligação com o militarismo japonês.—(U. P.).

O govêrno demite-se?

TÓQUIO, 6—O govêrno japonês, em sessão extraordinaria que durou quatro horas, discutiu ontem os aspectos legais das directivas de depuração publicadas pelo general MacArthur, e os metodos para pôr em execução essas directivas. MacArthur pôs fora da lei a Sociedade do Dragão Negro e 26 outras organizações clandestinas.

O govêrno decidiu «deixar a questão duma possivel demissão colectiva inteiramente a cargo do Primeiro ministro, barão Kijuro Shidehara».—R.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O problema

da formação sob controle aliado de um govêrno central *na Alemanha*

FRANCFORT, 6—O general Joseph P. McNarny, comandante da zona de ocupação dos Estados Unidos, declarou ontem que o ponto morto que retarda o estabelecimento da organização administrativa central para a Alemanha será resolvido assim que as quatro potencias ocupantes solucionarem os problemas da area industrial do Ruhr e das fronteiras ocidentais da Alemanha. McNarny disse que, tanto quanto sabia, nada se tinha feito na conferencia de Moscovo sobre a oposição francesa á centralização do govêrno da Alemanha, e as 4 potências não estavam mais proximo da solução do problema do que antes da conferencia. Certos meios desta cidade julgam que a solução da questão tem agora de esperar pela conferência da paz, projectada pelos Três Grandes para a Primavera.—(Reuter).

O problema da habitação

tem na Suécia caracter muito agudo

ESTOCOLMO, 6—A comissão parlamentar constituida para o estudo do problema da habitação na Suécia—país, actualmente, um dos de maior intensidade de população.—estudou um plano de quatro anos para resolver êsse problema tão agudo. Foi também estudado o problema das rendas muito elevadas, que chegam, em vários casos, a atingir um décimo do total dos rendimentos da familia. Embora os edificios das cidades na Suécia sejam de excelente arquitectura, em média cada familia tem menos de dois terços do espaço do que ocupa uma familia britanica. Em Estocolmo, um casal com dois filhos dispõe apenas de dois quartos para viver. As rendas continuam a ser elevadissimas.

O ministro das Questões Sociais, Gustaf Moeller, resolveu abrir um crédito anual de 310 milhões de coroas para a construção de casas económicas. Esse subsidio será distribuido ás empresas construtoras e prevê-se que, dentro de quatro anos, estejam concluidas 45.000 casas para familias menos abastadas. Além dessas casas, nas cidades, serão construidas 25.000 na provincia.—(R.).

ESPUMANTES NATURAIS
DAS
CAVES S. JOÃO
Prove e saberá . . .
que melhor não há
Pedidos: telefones 2 5498—4 6340—2 1397

Verde Atei
EXCELENTE VINHO VERDE NATURAL
Rua Alexandre Herculano, 100-E/100 F - Telefone 62567 - LISBOA

A PONTUALIDADE
E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.
As melhores marcas vendem-se na
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa